

# ESCOLA

AUSTRÁLIA, AQUI VOU EU! 8

Bom dia,  
idiota!

N.º 1 em todo o mundo

**James Patterson** e Martin Chatterton

Mais de 350 milhões de livros vendidos

booksmile



## INVASÃO ZOMBIE!

**S**abes aquela sensação de estômago agoniado que sentimos quando olhamos pela janela do nosso quarto à noite, e vemos uma multidão de zombies australianos, sedentos de sangue, a vir direita a nós?

Não?

Digo-te então que ver um monte de mortos-vivos a fazerem fila em direção a este teu amigo não foi **DE CERTEZA** um dos melhores momentos da minha vida. E se tens acompanhado toda a história deste Khatchadorian, sabes bem que tem havido *toneladas* de cenas esquisitas na minha história recente.

Pelo aspeto das suas caras cobertas de porcaria e pelos seus olhos esbugalhados, e pela assustadora coleção de armas que agitavam



no ar — forquilhas, raquetes de ténis, tochas, tenazes, um tubo de escape ferrugento de um *Toyota* de 2006 —, aqueles tipos não estavam mesmo a brincar quando reclamavam o lugar cimeiro na Lista de Maiores Desastres de Sempre do Rafe Khatchadorian.

Não me importo de admitir que estava um bocadinho de nada APAVORADO.

E os próprios zombies também tinham feito um esforço enorme para isso.

Tens ideia de como é *difícil* hoje em dia arranjar uma forquilha? O facto de aquela multidão ter arranjado TRÊS mostra bem o seu nível de determinação zombie.



Mas, apesar das forquilhas, talvez eles não estivessem atrás de *mim* e tivessem outras vítimas deliciosas em mente, além do saco de ossos desenxabido do Rafe Khatchadorian, de Hills Village.

Mas essa esperança depressa desapareceu quando eles começaram a cantar: «QUEREMOS O RAFE! QUEREMOS O RAFE!»

Acho que foi esclarecedor. A verdade seriamente perturbadora é que estes tipos queriam SANGUE — e muito. Mais especificamente, queriam o *meu* sangue, o que era um problema a sério. Eu *gosto* do meu sangue. Chamem-me egoísta, mas gostava de manter dentro de mim a maior quantidade possível do meu próprio sangue, durante o máximo de tempo possível.

No entanto, de uma forma meio esquisita, uma pequena parte de mim estava até um pouco orgulhosa. É preciso muito para conseguir enfurecer uma tal quantidade de zombies australianos, mas eu, Rafe Khatchadorian, tinha-o feito nalgumas curtas semanas. Tcharan!

Há três semanas, não conhecia uma única pessoa na Austrália, muito menos um zombie, e agora tinha uma multidão ululante deles à porta de casa. Nada mal, se pensarem desta perspetiva.

Já agora, eu sou o Rafe. Num dia bom — e tem de ser um dia *mesmo* bom — é este o meu aspeto:



Mas, normalmente, sou mais assim:



Bem, imagino que estejas a pensar sobre toda esta cena zombie: isso parece superexcitante e incrivelmente espetacular, mas porque hei de eu de te dar a menor atenção?



Tens toda a razão. Mas, para poder explicar-te tudo, teremos de voltar atrás, pelas brumas do tempo, e regressar ao princípio de toda a história sobre como acabei por me encontrar nesta situação crítica.

Pois, temos de regressar à escola básica.





## **A GRANDE TEORIA DO BIGODE DO HERNANDEZ**

**V**oltaremos aos zombies mais tarde, porque a GRANDE notícia, para começar, não são os comedores de cérebros mutantes, mas sim (tambores, por favor!) que eu, Rafe Khatchadorian, consegui manter-me na Escola Básica de Hills Village por mais de um minuto.

Isso mesmo, ouviste bem. Desde a última vez que nos vimos, NÃO fui expulso. Nem sequer suspenso! Castigos? Bem... não vamos tão longe. Não sou perfeito.

Mas, para mim, não ser expulso da escola é *verdadeiramente* espetacular, quase a roçar o milagroso e ali mesmo ao pé da impossibilidade matemática.

Por exemplo, parece que foi ainda ontem que a terrivelmente assustadora nova subdiretora de Hills Village, a estaladora de dedos Charlotte P. Stonecase (mais conhecida como «Terror da Sala 666», ou ainda como «Colecionadora de Crânios»), me obrigou a participar n'O Programa, uma espécie de campo prisional na floresta, para estudantes *inadaptados*.

*Inadaptado* é só outra forma de dizer *problemático*, e, antes que eu pudesse dizer: «Não, espere, acho que houve aqui algum engano», já tinha sido despachado para as Montanhas Rochosas, para uma semana de mudança *radical* de comportamento.

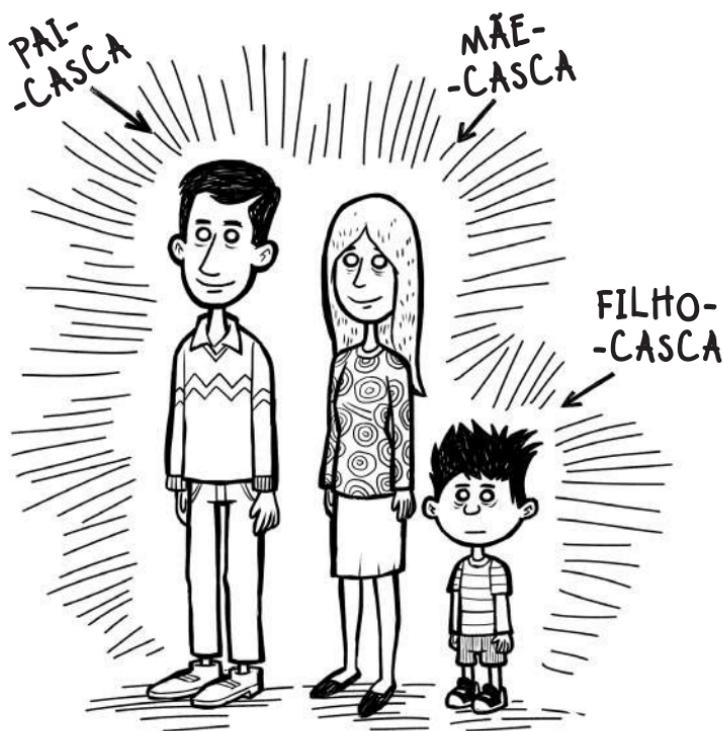


Aquilo foi no fio da navalha, mas, de alguma maneira, consegui sobreviver e regressar vivo do Colorado.

Quem sabe, talvez a verdade seja que a subdiretora Stonecase não estivesse assim tão enganada quanto àquilo de que eu precisava. Talvez ela seja uma espécie de adivinha cósmica.



Enfim, toda esta situação de não me meter em sarilhos na Escola Básica de Hills Village era tão esquisita que comecei a convencer-me de que a escola tinha sido ocupada por seres-casca. Sabes, aqueles extraterrestres que secretamente comem as pessoas por dentro e se metem dentro da pele delas, para parecerem pessoas normais, até tu seres o único ser humano verdadeiro.





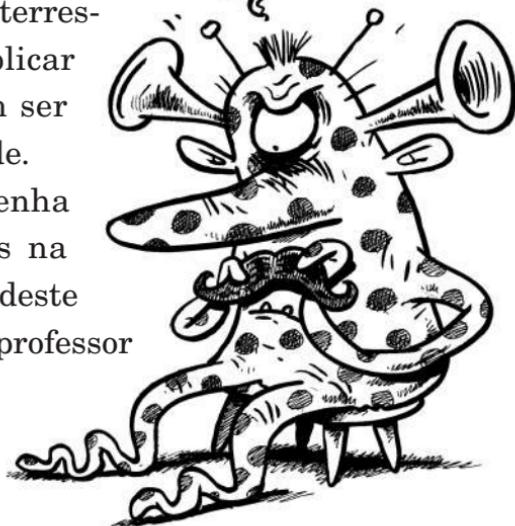
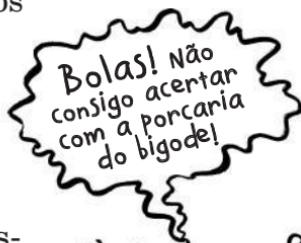
Decidi testar a minha teoria.

O meu grande erro foi testá-la tentando arrancar o bigode do professor Hernandez, durante a aula de Educação Física. Já estás a adivinhar como é que isto vai acabar, certo?

O professor Hernandez estava a substituir o professor Lattimore, o nosso professor habitual, e eu tive a desgraçada ideia de que os seres-casca poderiam usar bigodes falsos ou coisa assim.

A propósito, não sei por que achei que os extraterrestres conseguiriam replicar todas as partes de um ser humano, exceto o bigode.

Ainda que ele só tenha começado a dar aulas na minha escola no início deste ano, já aprendi que o professor



Hernandez é aquilo a que se poderia chamar uma pessoa compreensiva.

De facto, tentar perceber, sem deixar margem para dúvidas, se o professor Hernandez era mesmo um extraterrestre, e isto puxando-lhe o bigode, era coisa para ter acabado, normalmente, em (pelo menos) cem anos de suspensão e o professor a transformar-se num buraco negro de vingança.



Mas o professor só me obrigou a dar 20 voltas ao campo de futebol a correr.

Rafe, culpo-me a mim próprio por não comunicar devidamente com os alunos. Se achaste que eu era um estranho ser-casca extra-terrestre, isso, em parte, deve ser também culpa minha. Agora vai correr umas quantas voltas e não se fala mais nisso.



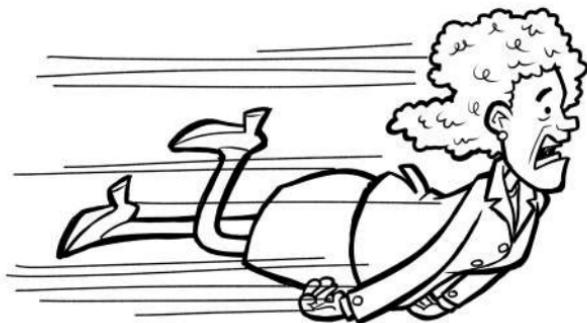
Tal como eu disse: *esquisito*. E ainda não cheguei à parte das barbas compridas.



## ALOHA, MES AMIGUES!

**M**ais tarde nesse mesmo dia, as coisas ficaram ainda mais esquisitas. Houve uma reunião especial na escola e, depois de a diretora Stricker se ter esticado a falar durante uns dez minutos, apresentou finalmente o presidente da Câmara de Hills Village.

O presidente Blitz Coogan é um daqueles tipos grandes, simpáticos, amigáveis, que dão palmadinhas nas costas a toda a gente, de uma forma expansiva, simpática e amigável, com as suas mãos enormes. E deu à diretora Stricker uma palmadinha nas costas tão grande, simpática e amigável que ela quase cuspiu um pulmão e saiu a voar do palco.



— B'dia, mes amigas de Hills Village! — trovejou o presidente Coogan ao microfone. — Taí um bele dia pr'oces' e's vosses amigas pegar'as pranch'irem panhar'umes'ondes!

Fez-se um silêncio espantado.

Além das palavras «Hills Village», nada do que ele tinha dito fazia sentido. Olhámos para ele como se tivesse perdido o juízo. Mas o presidente Coogan ficou ali a sorrir, como se fosse um tipo que tivesse acabado de ganhar a lotaria.



— Isto é como falam as pessoas na Austrália! Acabei de regressar de uma viagem à Baía dos Tubarões, onde vive o meu irmão Biff. E tenho grandes notícias!

O presidente Coogan fez outra pausa, como se fosse anunciar o vencedor de um concurso nacional de talentos na televisão.

— Agora, Hills Village está *geminada* com a Baía dos Tubarões!

O presidente fez um sorriso tão grande que parecia que tinha um xilofone alojado na boca, e olhou em volta para o auditório com grande expectativa, como se estivesse à espera da erupção de uma ovação.

O problema é que não houve nenhuma, à exceção das palmas fraquinhas de alguns professores.



A única coisa que podia ter corrido pior era se as calças lhe tivessem caído.



— Estarem geminadas — continuou o presidente — significa que as nossas duas cidades são agora parceiras especiais, que vão aprender muito uma com a outra. Significa aproximarmo-nos, partilharmos ideias e fazermos intercâmbio cultural.

Aquilo pareceu tão chato que eu ia desmaiando de tédio.

Até que o presidente Coogan disse uma coisa que me despertou do meu estado catatónico.

— E o primeiro prémio do Concurso de Arte Baía dos Tubarões/Hills Village será uma viagem de três semanas, com tudo pago, à Austrália. A seleção será feita para a semana. Sejam criativos, alunos de Hills Village, e poderão seguir naquele avião!

*Arte, pensei. Eu consigo fazer arte.*



Eu podia ganhar aquele prêmio! Aposto que a mãe ia gostar MUITO.

Especialmente porque os meus problemas na escola básica também têm sido muito duros para a mãe. A EBHV tem um regulamento interno tão grande que são precisos dois homens para o abrir — e eu não sou lá grande coisa a cumprir regras. Portanto, a certa altura, fui naturalmente expulso. A mãe não ficou lá muito contente.



Agora já percebes porque é que me dava jeito um novo começo, pelo menos aos olhos da mãe? Ganhar o concurso de arte do presidente Coogan podia dar-me uma nova oportunidade de a compensar.

Bem, uma *nova* nova oportunidade.



Mas, se eu era tão bom artista, se tinha oportunidade de ir à Terra dos Cangurus, se ganhar a viagem ia deixar a mãe orgulhosa, então porque tinha aquela impressão na barriga, como se tivesse acabado de engolir um polvo?





# CARO LEITOR, PRESTA ATENÇÃO!

Já foste à Austrália?  
Não?!

Ficas então a saber que é um  
dos *sítios mais assustadores*  
do mundo!

Lá encontras alforrecas  
venenosas, pássaros gigantes  
que podem matar-nos,  
crocodilos maiores do que  
autocarros, morcegos-  
fantasma, lagartas assassinas  
e... tubarões, muitos tubarões!

Bolas! Até as flores são  
tóxicas!

A BOA NOTÍCIA é que ganhei  
uma viagem à Austrália! Sabes  
o que é que isso significa?  
Três semanas sem escola!

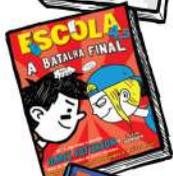
A MÁ NOTÍCIA É QUE  
**NÃO SEI SE  
CONSEGUIREI  
SOBREVIVER!**

Conversa com o Rafe em

 omeujamespatterson



Não te esqueças  
de espetar também  
estes livros  
**FANTÁSTICOS!**



  
livros que saltam à vista  
20|20 editora

ISBN 978-989-707-467-7

11+



9 789897 074677

Literatura Juvenil